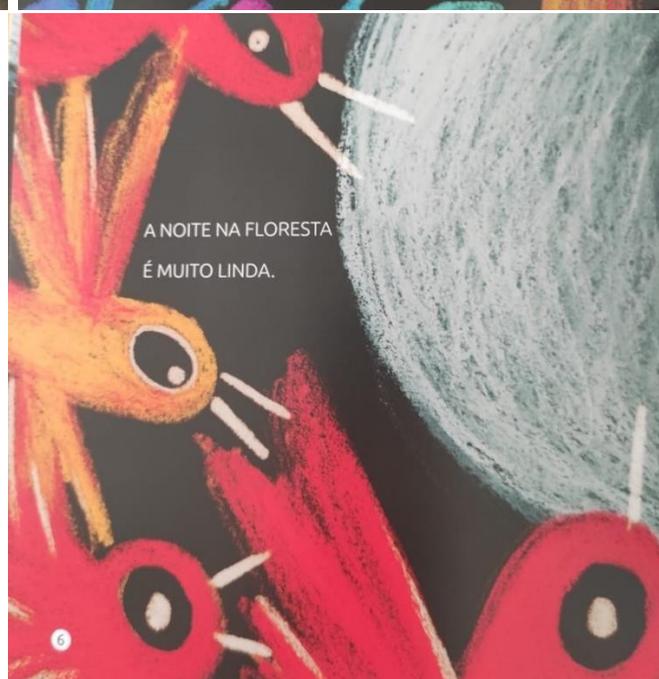
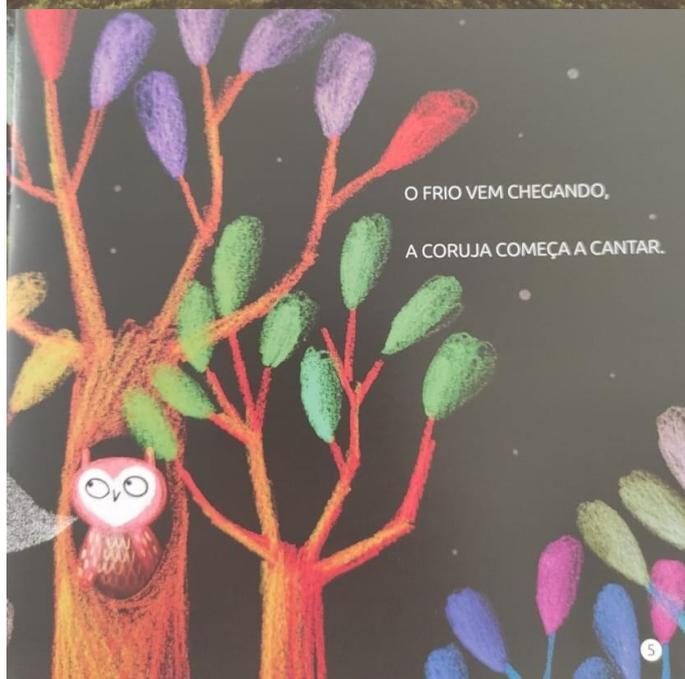
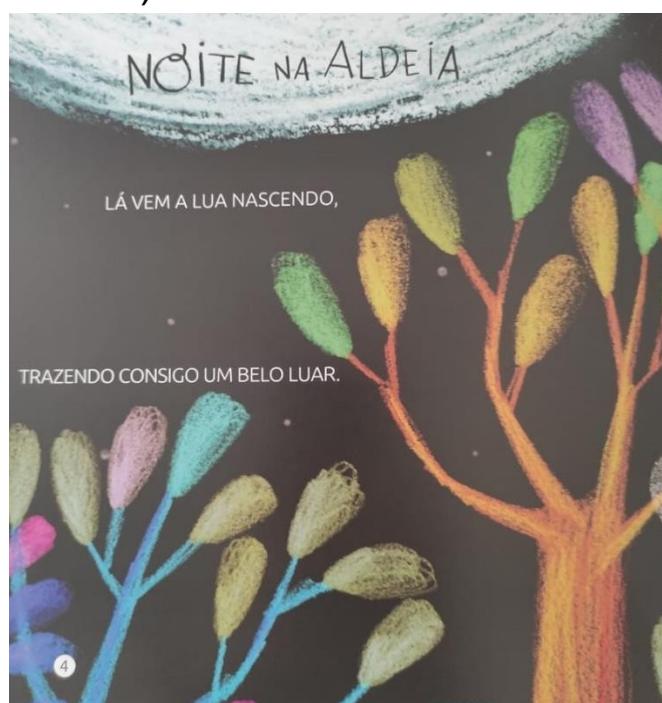
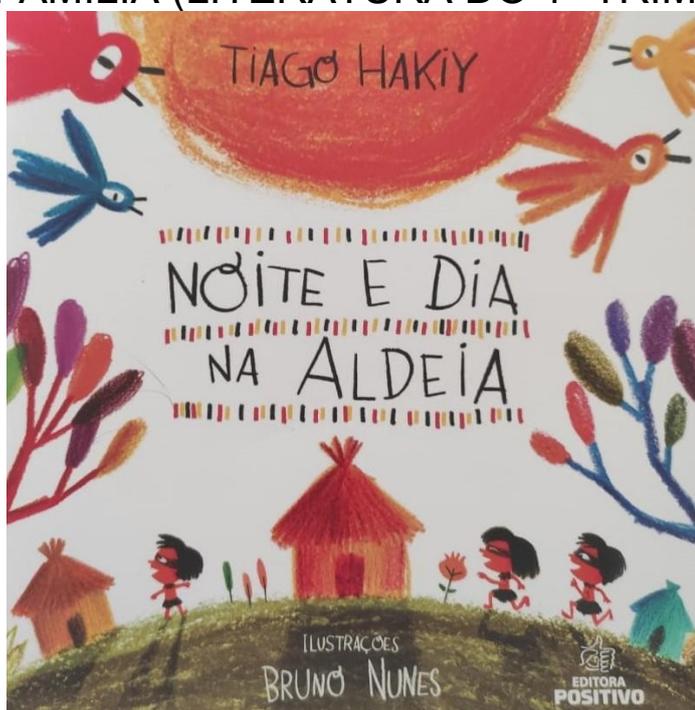


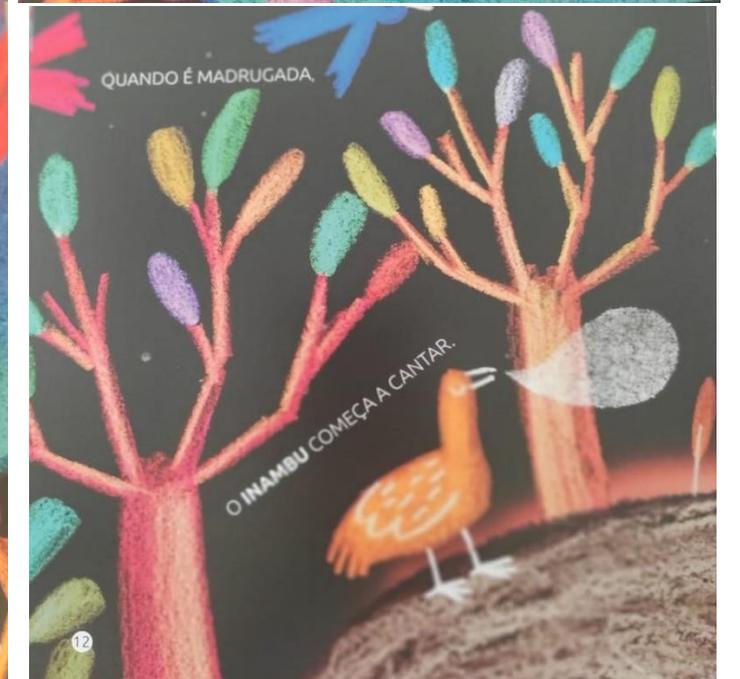
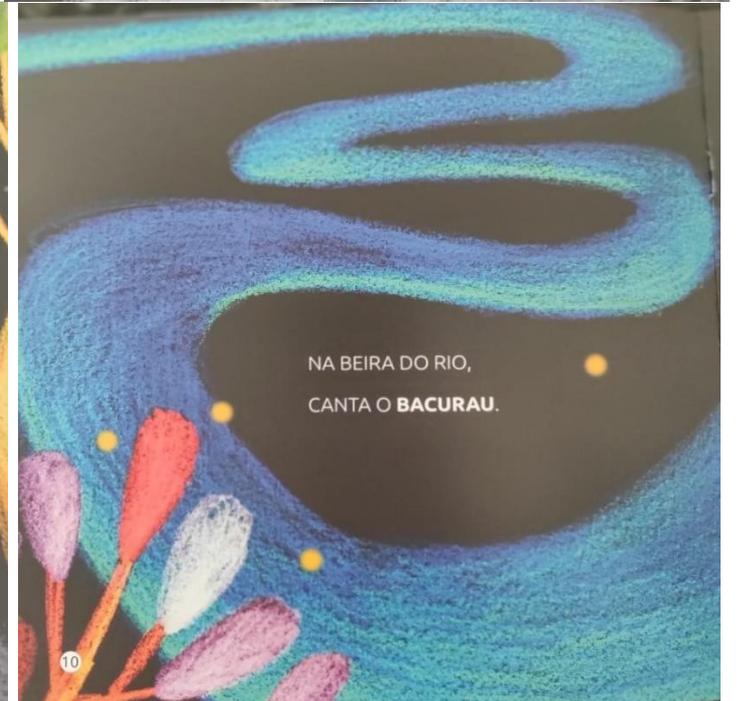
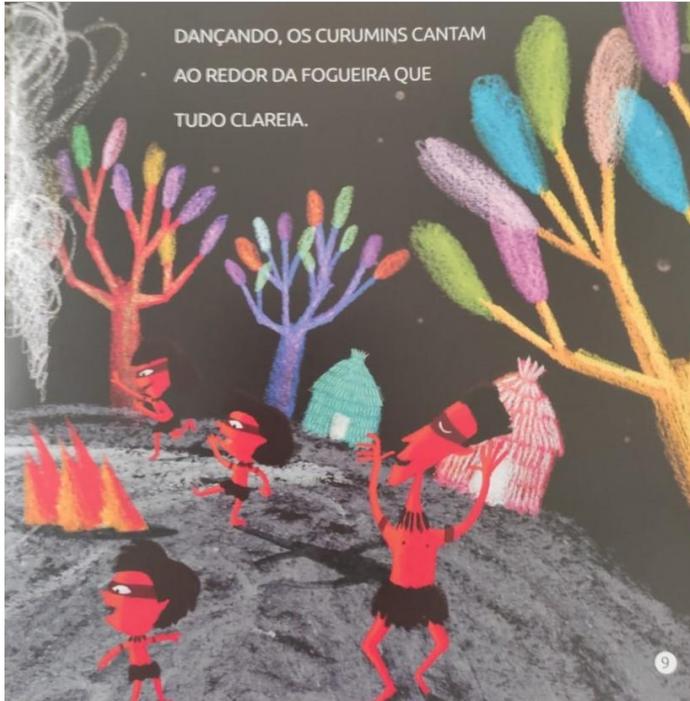
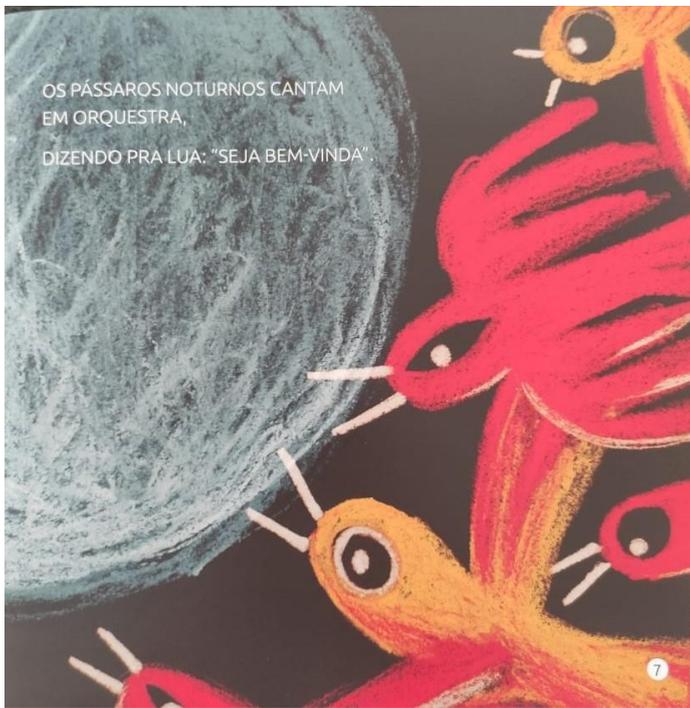
ATIVIDADES PARA O PERÍODO DE SUSPENSÃO DAS AULAS

DISCIPLINA			
NOME	Nº	TURMA	1º
PROF.	DATA	/ / 2020	

Querido(a) aluno(a)! Esta atividade é para ser realizada, no período em que ficarão em casa, em virtude à suspensão das aulas como medida de prevenção ao coronavírus. Quando retornar ao colégio, devem trazê-las para a professora, com as atividades resolvidas.

REALIZE, DURANTE A SEMANA, A LEITURA DO LIVRO “NOITE E DIA NA ALDEIA”, DE TIAGO HAKIY E EXPLORE A SEQUÊNCIA DE IMAGENS EM FAMÍLIA (LITERATURA DO 1º TRIMESTRE).



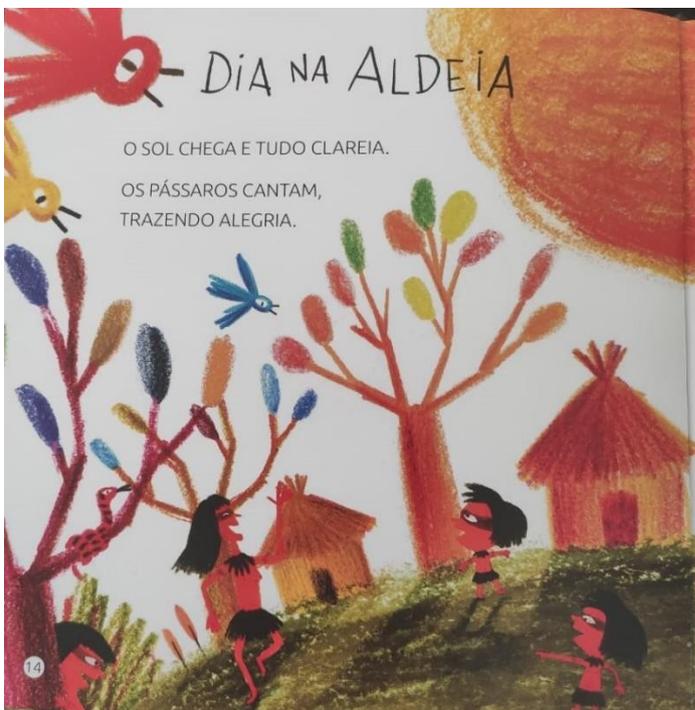




ANUNCIANDO A ALVORADA,

QUE LOGO VAI CHEGAR.

13



DIA NA ALDEIA

O SOL CHEGA E TUDO CLAREIA.

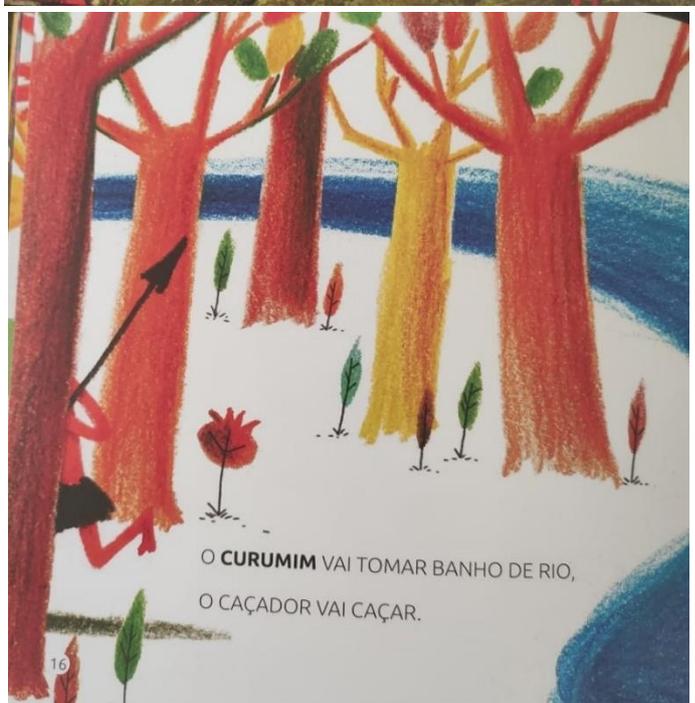
OS PÁSSAROS CANTAM,
TRAZENDO ALEGRIA.

14



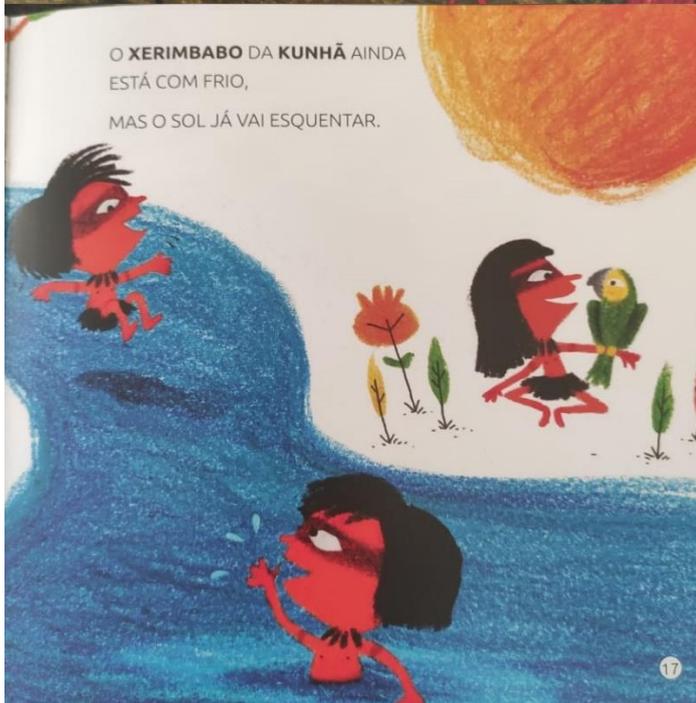
O POVO FELIZ ACORDA NA ALDEIA:
JÁ COMEÇOU UM NOVO DIA.

15



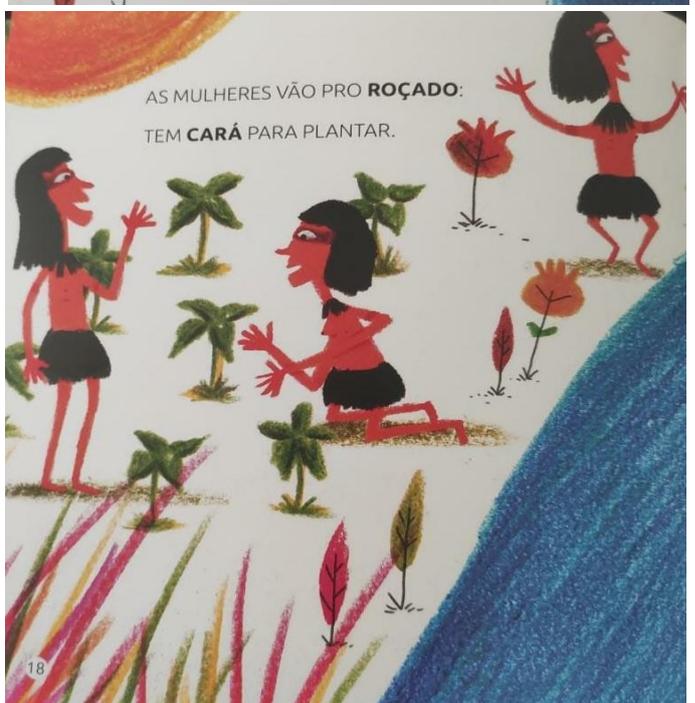
O **CURUMIM** VAI TOMAR BANHO DE RIO,
O CAÇADOR VAI CAÇAR.

16



O **XERIMBABA** DA **KUNHÃ** AINDA
ESTÁ COM FRIO,
MAS O SOL JÁ VAI ESQUENTAR.

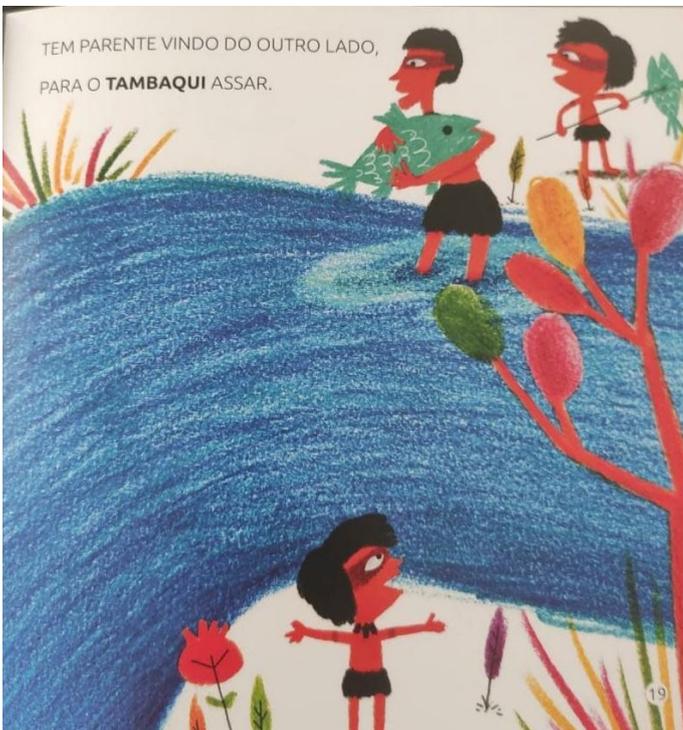
17



AS MULHERES VÃO PRO **ROÇADO**:
TEM **CARÁ** PARA PLANTAR.

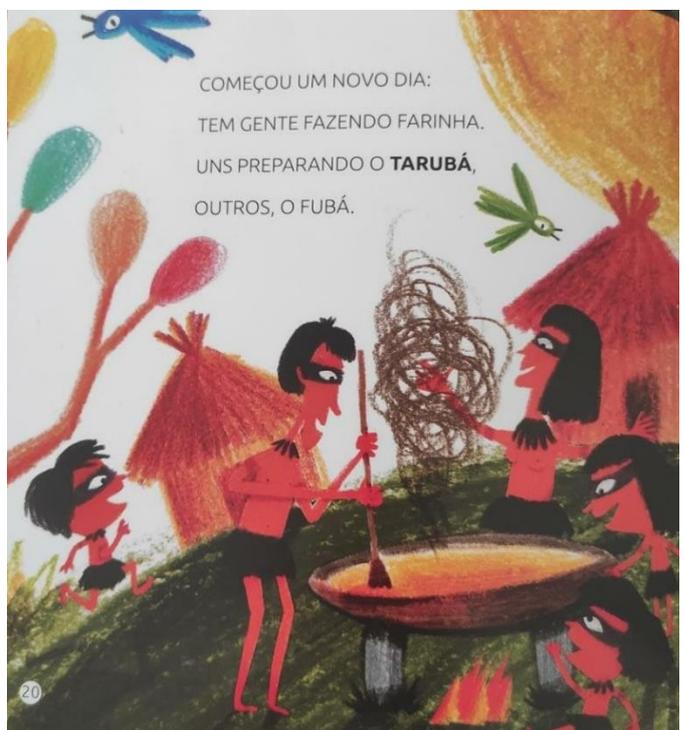
18

TEM PARENTE VINDO DO OUTRO LADO,
PARA O **TAMBAQUI** ASSAR.



19

COMEÇOU UM NOVO DIA:
TEM GENTE FAZENDO FARINHA.
UNS PREPARANDO O **TARUBÁ**,
OUTROS, O FUBÁ.



20

TODOS TÊM QUE TRABALHAR:
ATÉ AS CRIANÇAS GOSTAM DE AJUDAR.
COMEÇOU UM NOVO DIA:
É VIDA, É ALEGRIA NA ALDEIA.



21

O MUNDO E AS PALAVRAS DOS SATERÉ-MAWÉ

O autor deste livro faz parte de um povo indígena chamado Sateré-Mawé ou Sateré Mawé. *Sateré* quer dizer 'lagarta de fogo', e *mawé* significa 'papagaio falante' ou 'papagaio inteligente'. Os Sateré-Mawé também são conhecidos como 'filhos do guaraná', porque foram os primeiros a cultivar essa planta. Eles falam três línguas: o sateré, o português e o nheengatu.

O povo Sateré-Mawé vive entre os estados do Amazonas e do Pará, na reserva indígena Andirá-Maraw. A região, que se estende por diversas cidades, também é conhecida como Mawézia, que quer dizer 'pátria dos Sateré-Mawé'. Ali vivem aproximadamente 1600 famílias, cerca de 7500 pessoas.

As aldeias Sateré-Mawé ficam nas margens de rios, a maior parte, do rio Andirá. Esses indígenas são grandes pescadores e muito bons fabricantes de canoa, que são bastante utilizadas para se locomover na região onde vivem. O prato preferido deles é peixe assado ou cozido com tucupi, um líquido extraído da mandioca.

Um dos rituais mais conhecidos dos Sateré-Mawé é o *Waiperid*, ou Festa da Tocandera, que marca a passagem dos meninos para a fase adulta e acontece uma vez por ano. Nessa cerimônia, os garotos colocam as mãos em luvas cheias de formigas venenosas chamadas tocanderas, para serem picados por elas enquanto dançam e cantam um hino sagrado. O ritual tem o objetivo de transformar os meninos em homens de coragem, valorosos guerreiros, exímios pescadores, bons caçadores e serve para que eles aprendam a suportar a dor.

Os Sateré-Mawé também são excelentes artesãos: fabricam lindos colares e brincos de sementes e ossos de animais, além de belos cestos de cipós colhidos na floresta.

22

Conheça o significado de algumas palavras encontradas no texto

Bacurau: pássaro pequeno, que dorme durante o dia e sai à noite para comer e voar. Os Sateré-Mawé acreditam que seu canto tem o poder de assustar o mal.

Cará: os Sateré-Mawé cultivam duas espécies da planta, a branca e a roxa. Eles gostam muito de comer cará, que é preparado de várias formas: cozido, para comer no café da manhã, como mingau e em receitas de carnes e peixes.

Curumim: 'menino', em língua tupi. De menino, o pequeno Sateré-Mawé já se transforma em homem, depois de passar pelo ritual *Waiperid*.

Inambu: também chamado de inhambu, é um pássaro pequeno, parecido com uma perdiz, que quase não voa.

Kunhã: 'menina', em língua tupi. Também podem ser usadas as palavras *kunhatain* ou *piã*. Assim como acontece com os meninos, as meninas já se transformam em adultas, não passando pela adolescência.

Roçado: lugar preparado para plantar alimentos. Entre as plantas que os Sateré-Mawé cultivam estão o milho, a batata, o cará, a mandioca e o guaraná.

Tambaqui: peixe nobre que vive nos rios da Amazônia. Dependendo do tamanho, um tambaqui pode alimentar até dez pessoas.

Tarubá: bebida feita de mandioca amassada, que o povo Sateré-Mawé toma em momentos de festa. Como a farinha, o tarubá é feito pelas mulheres. Tem sabor adocicado e só pode ser bebido pelos adultos.

Xerimbabo: bicho de estimação. Os xerimbabos são criados soltos na aldeia, dentro das casas ou no quintal. Todas as crianças da aldeia costumam ter um, e os mais comuns são o papagaio, o macaco, a cutia, o inambu e o porco-do-mato.

23

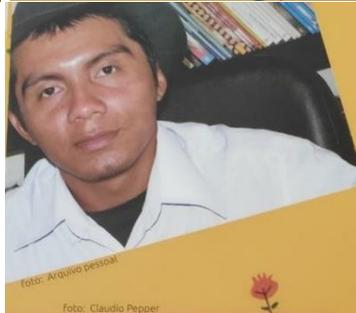


Foto: Arquivo pessoal

Foto: Claudio Pepper

Tiago Hakly nasceu em 1979 na comunidade de Freguesia do Andirá, perto da pacata cidade de Barreirinha, no estado do Amazonas. Descendente do povo Sateré-Mawé, o autor costuma contar a seus dois filhos as histórias que ouvia de seus avós. E transforma essas belas narrativas em livros e poemas que retratam o universo onde nasceu. Os encantos da Floresta Amazônica também servem de inspiração para seus escritos. Em 2012, venceu o concurso Tamoios, organizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil em premiar autores indígenas. Tiago continua vivendo em Barreirinha, mas viaja por todo o Brasil dando palestras e contando as histórias de seu povo.

Bruno Nunes nasceu em 1979 em Belo Horizonte (MG). Estudou Design Gráfico na Universidade do Estado de Minas Gerais e se dedica à ilustração desde 2004. Além de fazer arte com desenhos e cores, ele adora música: toca guitarra numa banda. Seu xerimbabo é uma cachorra da raça São Bernardo que se chama Frida. Ele conta que cada livro que recebe para ilustrar é uma grande felicidade, porque lhe dá a oportunidade de entrar em um novo mundo, o do autor do texto. Para fazer as ilustrações deste livro, Bruno deu asas à imaginação e utilizou lápis de cor e giz pastel, além do computador.

